

CGT não dará trégua a Lula. CUT promete o mesmo a Collor

LUÍZ AUGUSTO MICHELAZZO

SÃO PAULO — Se Fernando Collor de Mello ganhar as eleições, na opinião de Jair Meneguelli, Presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), o trabalhador brasileiro vai ter que se preparar para fazer valer suas reivindicações. Caso a vitória seja de Luís Inácio Lula da Silva, o Presidente da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), Antônio Rogério Magri, promete cobrar do Governo, sem tréguas nem delongas, os índices de reposição salarial sugeridos pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), cujo valor calculado para novembro é de NCZ\$ 3.323,01, o que, ao câmbio de hoje, daria US\$ 394,60. Ou seja, bem mais que os US\$ 200 prometidos por Lula e que já assustaram alguns economistas da própria Frente Brasil Popular.

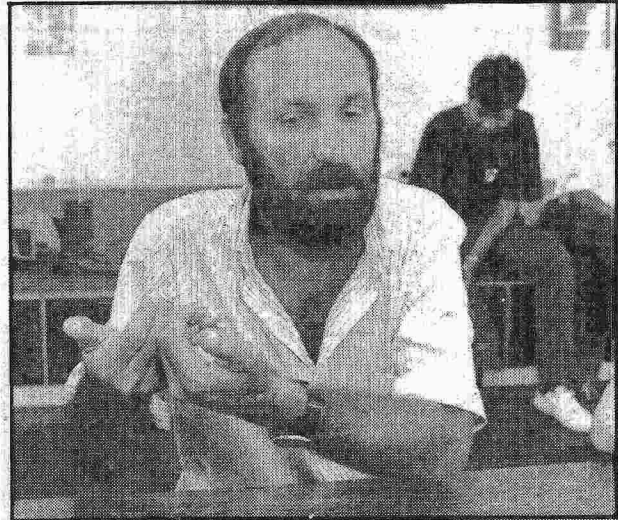
Estas e outras divergências



Antônio Rogério Magri: "Ideologia não enche barriga"

mostram claramente que as duas maiores centrais sindicais do País chegam ao segundo turno em campos ideológicos radicalmente opostos. Explicitamente envolvidas na campanha, a CUT de Meneguelli sobe nos pa-

24-5-89



Jair Meneguelli: "Claro que operário pode ser Ministro"

lanques e entoa junto com Lula o discurso da Frente Brasil Popular, enquanto a CGT de Magri defende a proposta de Collor.

Candidatos naturais ao cargo de Ministro do Trabalho, confor-

me quem se eleger Presidente no domingo, eles apontam os atributos exigido para o cargo e antecipam como reagirão ao ver as suas expectativas confirmadas — ou frustradas — com a divulgação dos resultados do pleito.

19-1-89